

A TRIBUNA

JORNAL NOTICIOSO E DEDICADO AOS INTERESSES MORAES E MATERIAIS DO PAIZ.

Assignatura mensal 15000

Nº avulso 250 reis.

TYPOGRAPHIA E REDACÇÃO - RUA DOS DEZEMBRO N...

ANNO VI

CUYABA, 21 DE ABRIL DE 1890.

N 210

A TRIBUNA

Cuyabá, 21 de Abril de 1890.

LIBERTAS QUAE SERA TAMEN.

Foi sob o influxo vigoroso d'este magno pensamento que a árvore da liberdade medrou e floreceu na patria brasileira e que a 15 de Novembro ultimo deu o seo sazonado fructo transformando-se neste paiz o caduco systema de governo monarchico e hereditário pelo do povo pelo povo.

Quando em 1789 em reuniao secreta dos inconfidentes mineiros, aquella sublime legenda surgiu no cerebro d'um delles para ser adoptada no estandarte da patria como symbolo da nova nacionalidade que se procurava creá, parece que a Providencia é que a havia predestinado, porque si naquelle epoca não realisara o plano concebido, não tardou porém muito, e antes de um seculo, elle teve de converter-se em realidade e a America vio-se livre da unica monarchia que vegetava em seu seio.

Hoje os dois continentes americanos estão unidos fraternalmente por um só laço, por um só pensamento — e a divergencia de principios não é mais a barreira que nos separava, porque actualmente visamos um só fim, um só desideratum — a união de toda a America sob as bases da mais pura democracia !

A pedra lançada por Tiraden-tes e seos heroicos companheiros ao alicerce da grande obra da redempção popular não foi em vão; a idéa republicana cresceu e hoje predomina como forma de governo de nossa idolatrada patria !

Veneração às cinzas do glorio-oso martyr e dos que o secundarão no temerario e patriótico commettimento !

Mil bençãos à elle e aos que a seu lado sofrerão crueis suplicios por quererem ver implantada no sólo patrio o regimen da liberdade e do direito; gloria emfim, a republica e ao dia 21 de Abril !

RESENHA DA SEMANA

Aniversario. — Fez an-
nos no dia 10 do corrente
o benemerito cidadão Re-
verendo conego Benedito
de Araújo Filgueira.

Publicando tal noticia,
fazemos votos ao Todo
Poderoso para que con-
ceda àquelle exemplar sa-
cerdote dilatados annos
de vida, acompanhados
de um linitivo a tantos incomodos de saúde que
o tem acabrunhado.

A epidemia reinante. — Pe-
la directoria da Hygiene Publi-
ca foi comunicado ao cidadão
marechal governador do Estado
o facto de estar reinando nesta
capital uma epidemia que o vul-

go a qualifica de INFLUENZA, mas
que ella mais se parece com a
GRIPPE, molestia que também se
propaga e causa estrago à popula-
ção.

O digno director pediu pro-
videncia sobre o asseio da cida-
de e o sur. marechal governa-
dor já expediu suas ordens para
que a Intendencia Municipal te-
masse na devida consideração
a exposição do illustre director
d'hygiene, transmittida por co-
pia àquella corporação.

Typegraphia do Estado. —
Já se acha nesta capital a type-
graphia do ATALAIA compra-
da pelo governo do Estado para
montar a folha official.

O edifício destinado à sua col-
locação é um dos compartimen-
tos do interior do quartel gene-
ral que está sendo devidamente
augmentado.

Correio Litterario — Come-
çou a ser publicado pela casa
editora de Laemmert & C., na
capital federal, um novo peri-
odico litterario e bibliographico,
de cuja publicação recebemos
os dois primeiros numeros.

O seu fim especial é annunciar
as obras n'aquelle casa edita-
das para o que a sua assigna-
tura é a mais rasoavel possivel;
a 1\$000 por anno sendo mensal
a sua distribuição.

Agradecidos pela remessa,
desejamos ao collega prospera
e duradoura existencia.

Official de descarga. — Foi
exonerado do lugar de official

de descarga da alfandega de Co
rumbá, o cidadão Jorge de Ve
neza Monteiro.

Fallecimento. — Succumbio
em a tarde de 14 do corrente vi
ctima uma febre typhoide o jo
ven Trajano de Albuquerque
Vieira, aminuense interino da
secretaria do governo.

Na flor dos annos, quando a
vida parecia-lhe sorriso cheia de
encantos, veio a fria mão da
morte pairar cruel sobre sua ca
beça e tombal-o em poucos dias
ao tumulo.

Moço, muito moço, tinha Tra
jano apesar disso, os attributos
de um homem de idade madura
e esclarecida pelo correr dos an
nos e maneiras distintas que o
faziam credor da estima dos que
o conheciam.

Os seus restos mortaes foram
sepultados na manhã de 15 no
cemiterio da Piedade sendo o
sahimento bem concorrido.

A sua extremosa e incons
avel familia apresentamos os
nossos sinceros pesames.

Outro. — Em S. Luiz de Cace
res faleceu a 3 do corrente o co
ronel da Guarda Nacional Fran
cisco Pinto de Arruda, que alli
exerceu os mais importantes car
gos de eleição popular e de no
meação do antigo governo pro
vincial.

A sua numerosa familia as
nossas condolencias.

Oferta ao ex-imperador
do Brasil. — Sub esta epigrafe
lemos no Jornal do Commercio a
seguinte noticia, que lhe commu
nicaram de Paris:

« O Sr. Raphael Bischoffsheim,
o riquissimo e generoso fundador
do observatorio de Nizza, cuja
eleição foi annullada há poucos
dias, escravou ao Sr. D. Pedro de
Alcantara, no dia 23, oferecendo
lhe gratuitamente a sua sumptuo
sa quinta de Bordighera. Ainda
não recebeu resposta. »

Homen passaro. — Um dos
membros da sociedade de aerosta
ção de Berlim inventou um appa
relo que permite ao homem ele
var-se nos ares com a ligeireza
d'uma ave. Este instrumento con
sta, principalmente, de duas azis
ás pernas da pessoa que sobe ten
do o seu ponto de appoio n'um
annel que lhe cerca a cintura.

Um monstro. — Le se na Fo
rma Saborense:

No porto de Toulon foi lançado
a agua o maior navio do mundo,
o Australiano, que acabava de ser
construido nos estaleiros das Mes
sanges Marítimes.

Dz mil espectadores acclama
ram o colosso do mar.

Esse vapor, que mede 351 me
tros de comprimento, é o primei
ro tipo da series de navios pesta
es de grande velocidade para a
carreira da Australia.

A machine desenvolve a força
de 6000 cavall s, dando uma ve
locidade de 22 milhas.

Possue 500 lampadas electricas
e um serviço telephonico.

Está supplantado o Great Eas
tern.

Duque de Montpensier —
Victima de uma congestão cere
bral, faleceu em Madrid, a 5
do corrente, com 65 annos de ida
de, o principe Antonio, Duque de
Montpensier, membro da familia
reinante de Espanha, affirman
do-se que deixou uma fortuna de
32 mil contos.

Mansos de Andrade. — Em
Pirambola (S. Paulo) foi es
pancado, ficando gravemente contu
dido, o academicº Mansos de An
drade constando que ultimamen
te tentara suicidarse, reconhecendo
se que o infeliz moço está sof
rendo das faculdades mentais.

O Padre Antonio Teixeira —
E's como refere o Democrata da
cidade da Formiga, sobre o padre
acima:

« Sobre o prematuro passamento
deste nosso ilustre amigo encon
tramos no *Tempo*, da Itália, es
tes premenores:

« Por pessoa residente na capi
tal federal é que nós merece todo
credit, foi-nos comunicado o se
guinte a cerca da morte deste il
lustre e inditioso Sacerdote.

« O padre Teixeira, sentindo
se doente foi para o restaurant do
Jardim Zoológico.

« Estava acometido de febre
amarela.

O medico chamado para acudir
o enfermo, não pôde conseguir na
di.

« O doente faleceu.

« A dona do restaurant, que é
uma francesa impia, temendo per
der a freguezia mandou remover
o cadaver para o pé de uma arvo
re ao lado do campo do jardim
d'onde em uma carrocinha foi
conduzido para a valli cam
uum.

« Deus não p dia deixar de pun
ir este sacrilegio e o castigo foi
prempto.

« M ia hora depois desabu um
temporal medonho e um rato re
duziu a arvore em mil pedaços,
vaiou e estragou as ruas por on
de tinha passado a carrocinha.

« A punição não era completa.

« As 2 horas da madrugada um
pavoroso incendio consumiu res
taurant, começando o fogo no
mesmo quarto, onde se tinha dado
o fallecimento.

« E como a francesa não pode
explicar satisfatoriamente a causa
do incendio, foi levada pela poli
cia que a conserva em custodia.

« Esta mulher segundo nos in
formam, tem um coração de ferro.

« Referimos o caso sem com
mentarios. Que dizem a isto os in
credulos! »

Missa funebre. — Celebra se hoje
no cemiterio da Piedade, a missa
do 7.º dia que pelo repouso eter
no da alma do ex-amanuense da

secretaria do governo Trajano de Albuquerque Vieira, manda dizer sua família.

Licença — Obteve por três meses do governo do Estado licença para tratar de sua saúde, o Administrador da correio, capitão André Viegas Pereira de Albuquerque.

Dia feriado. — Pelo Decreto do governo provisório de 14 de Janeiro é hoje feriado em todas as repartições públicas.

Criação e extinção do comandado das árreas — Foi criado um comando das armas no Estado do Paraná exíncio do Amazonas.

Administração do correio. — Por ter entrado no gosto de tres meses de licença o respectivo Administrador, foi designado para servir interinamente o lugar, o intelligente 1º Escripturário da Thesouraria de Fazenda cidadão Tenente Antonio Pinto de Sousa Leque.

TRANSCRIÇÃO

A instrução e o trabalho.

A primeira necessidade de um povo é viver; e para viver é mister trabalhar, disse o general Moltke ao pavimento alemão.

Um povo cioso é uma massa de intransigeis, é uma aglomeração de famintos.

Mas para bem trabalhar é mister a instrução.

E' que um povo só pode ser livre e prospero instruindo-se.

Tudo, a instrução deve ser o primeiro cuidado nacional dos brasileiros; pois que pretendem ser prosperos e livres.

E' a instrução, com efeito, que garante tudo: a vida, a liberdade, a propriedade e o direito.

E' por elia que o homem conhece seus direitos e o cidadão sabe cumprir os seus deveres.

E' só sob o seu salutar influxo que poderá gozar da paz, da tranquillidade, da ordem, do progresso e do bem-estar a República.

Deve, portanto, ser o principal empenho da República, ao mesmo tempo que garante a ordem e promove o trabalho.

Instruir o povo, assim de firmar a liberdade e auferir as vantagens das instituições livres.

E a instrução que melhor aproveita à nação é aquella que, no mais breve espaço de tempo, pôde ser dada ao maior numero de cidadãos: — A INSTRUÇÃO PRIMARIA, que é o alicerce de todos os desenvolvimentos, morais, sociais e profissionais,

Nesse sentido temos muito que fazer e o que nesse sentido fizermos é altamente remunerador de todos os sacrifícios que fizermos, por ser prenho de benefícios para a nossa pátria.

Se na sentença popular a ociosidade e a ignorância são os pais de todos os vícios e de todas as misérias humanas, — a instrução e o trabalho são a fonte de todas as virtudes, de todos os progressos e de todos os benefícios.

O passado regimén inscrevou na sua carta outorgada, a qual denominava de constituição, o ensino primário como uma promessa para todos os brasileiros.

Isto não foi porém, mais que uma divisação, um simulacro de interesse pelo bem público, uma hipocrisia: a homenagem do despotismo o princiípio encoberto, depois ratificada a monarquia que agitava o seio da pátria brasileira.

Durante mais de 60 annos em que dominou neste país o império, não cumpriu a monarquia a sua promessa.

Ela contentava-se em fazer alguns edifícios na capital, sob a invocação — do « governo ao povo » que collocava em inscrições nos frontispícios dos públicos edifícios das escolas, enquanto que deixava o professor na miséria e o povo na ignorância.

A grande maioria dos brasileiros é, com efeito, infelizmente ainda analphabetos.

Noso dever, entretanto, agora que somos senhores de nossos destinos, como uma digna República, é preenchermos e sem demora essa horrível lacuna social.

Devemos dessecar esse pantano e consolidar o território ainda fraco em que pisamos para as grandes edificações da liberdade.

Devemos em poucos annos fazer aquilo que em muitos decennios não foi feito pelos pseudodirectores do nosso paiz.

A tarefa é ingente; mas é digna da nação brasileira.

E' mister que todos, ricos e pobres, instruídos ou não instruídos, nos liguemos para a grande obra.

Quem puder dar instrução a de, quem a não tem receba-a!

Quem puder concorrer com recursos intelectuais ou pecuniários, faça-o.

Quem não os tiver, anime a estes com o seu apur, à sua boa vontade, a sua sympathia, que isso é um inapreciável recurso moral.

Só assim levantaremos em breve a nossa adorada pátria às alturas a que deve ascender em seus grandes e nobres destinos americanos.

E' necessário que todos busquem a escola: — uns para suadarem-na; outros para ensinarem; outros enfim para ali receberem o pão do ensino.

E para que ninguém tenha o direito de desculpar-se da sua má vontade ou de sua ignorância, diga lo que não sabe onde está a escola é indispensável que ela vá buscar àqueles que dela carecem, onde estes se acharem seja onde for.

Se a justiça vai buscar o criminoso nos esconderijos onde ele se oculta por mais reconditos que estes sejam, assim de punil-o pelos crimes cometidos — com maiorie de razão deve o ensino ir pregar a ignorante nos sombrios domínios em que sua inteligência se tiola, suas forças se deparam e seu coração se desseca por falta de ar, de luz e de alimento sô. Fugimos deslumbrante clarão nos outros tetraicos da ignorância.

Se a justiça pune, a educação previne. E com certeza e melhor prevenir o mal pelo ensino, do que sermos obrigados a reprimir-o pela prisão e pelo castigo.

Venha, pois, a escola para todos os brasileiros! Compre a República a promessa feita por occasião da nossa independencia nacional e por tantos e tantos annos burlada pelo régimen que a mystificou, em exclusivo preceito próprio é dyastico, como uma parásita que enroscou-se ao tronco da arvore frondosa da nossa nacionalidade nascente para haurir a seiva que devia garantir-lhe o crescimento e a fructificação americana.

Ler, escrever e contar;

Conhecer as principais noções das matis utiles sciencias e os principios praticos e secundos da moral;

Saber usar das facultades com que nos dotou o Creador de todos os seres, pela applicação das doutrinas, preceitos e regras do ensino sobre as coisas mais necessarias a vida do corpo, do espírito e do coração; e com isto trabalhar cada brasileiro em sua profissão honrada, amar a ordem, regenerar a pátria e prezara liberdade: — eis o problema que ante de tudo deve resolver a nação brasileira!

Dr. Eanes de Souza

LITTERATURA

SONETO

Este é o rio, a montanha é esta,
Estes os troncos, estes os rochedos,
São estes ainda os mesmos arredores,
Esta é a mesma rustica floresta.

Tudo cheio d'horror me manifesta,
Rio, montanha, troncos e penedos:
Que humor nos suavissimos arredos
Foi sceja alegre, e urna é já funesta.

Oh! quão lembrado estou d'haver subido
Aquelle monte, e ás vezes que baixado
Deixei do prato o valle humedecido!

Tudo me está a memória retratando
Que da mesma saudade o infame ruído
Vem as mortas espécies despertando.

Claudio Manuel da Costa.

VARIÉDADE

OS NAPOLEÕES E A LETRA M

Foi extraordinaria a influencia da letra M no destino dos Napoleões.

Foi Merbœuf o primeiro que reconheceu o talento superior de Bonaparte quando este ainda estava no Collégio Militar; foi Marengo a primeira grande batalha

vencida pelo general Bonaparte; foi Melas quem lhe cedeu o passo na Itália, Mortier foi um de seus melhores generais; Moreau atraiçou, Murat foi o primeiro martyr de sua causa; Maria Luiza compatriou sua fortuna, Moscow foi sua perdição; e Moltke venceu o campo da diplomacia.

Tivesseis marcos (Massena, Mortier, Marmont, Macdonald, Murat e Moncey) e 26 generais de divisão, cujos nomes começavam pela letra M. Maret, daquele de Bassano, foi seu fiel confidente.

Sua primeira batalha foi Moulainotte, e ultima Mont-Saint-Jean (Waterloo). Venceu as batalhas de Millesimo, Mondevi, Montmirail e Montceraux, veio depois o assalto de Montmartre.

Milão foi a capital de seu primeiro inimigo e Moscova a última, em que entrou vitorioso.

Menon fizera-lhe perder no Egito e Napoleão serviu-se de Miollis para capturar Pio VII.

Maret conspirou contra elle, e Merat abandonou-o e em seguida Marmont.

Montalivet foi seu ministro e seu primeiro camarista era um Montesquiou. Sua ultima residência em França foi Malmaison. No Bellerophon entregou-se ao capitão Maitland, e seus companheiros em Santa Helena foram Montholon e seu criado Marchand.

Vejam os agora Napoleão III.

Sua esposa era Condessa de Montijo, seu melhor amigo Morny e os dois maiores triunfos das armas francesas na guerra da Criméa foram a tomada de Malakoff e do Mamelão Verde. Na guerra da Itália vemos Montebello e Magenta. Mac-Mahon foi nomeado Duque de Magenta. Então Napoleão entrou em Milão, expellindo os Austríacos de Mignane, e seu maior inimigo então foi Mazzini.

Depois da terrível batalha de Solferino, sobre o Mincio, voltou para os mares de Manta. Vieram

em seguida os factos do Mexico e de Maximiliano; posteriormente (em 1870) Moguncia devia ser a base das operações do exercito francês; mas repelido este para o Molsós, fixou-se em Sedan sobre o Mosa; veio em seguida a queda de Metz.

Em summa todos os seus desses três provieram de um homem muito importante : Metzka.

O amor é a janolla da alma ; quando essa janolla se abre, a luz entra e essa luz, Issedenborg, é o proprio Deus.

A vida é nma medalha : de um lado lyrios e rosas, do outro — martyrios e saudades.

A liberdade tem a nação por mãe, o governo por padrasto ; faltando-lhe a dedicação da mãe, prevalece a malquerença do padrasto.

Um voluntario da natureza que fez a campanha do Paraguai e nunca teve acesso, queixava-se desta injustiça sempre que o contava as suas proezas.

— Mas emfim que acto de bravura praticou você ?

— Eu, era, ainda no dia 24 de Maio cortei as pernas de um inimigo.

— E por que não cortou antes a cabeça ?

— A cabeça ? ! ... já o pobre diabo estava sem ella !

CAMPO LIVRE

Administração dos Correios do Estado de Mato-Grosso em Cuiabá, 10 de Abril de 1890.

O Administrador dos correios abaixo assinado, tendo de se retirar da repartição por encomodos de saúde não pode deixar de tou-

vará todos os Srs. empregados, cardeiros e serventes, pela boa coadjuvação que lhe prestou, por isso despede-se pedindo à todos em geral desculpa por qualquer acto menos conveniente que por acaso seja cometido no desempenho do cargo que exerce, assegurando-lhes que quando assim tenha acontecido não fôi mais que uma perturbação do momento.

André Virgilio Pereira de Albuquerque.

A memória de meu saudoso amigo Trajano Vieira.

Nesca ilade do ideal, d' aspirações,
Quando o ledo viver é grato assim,
Findos sonhos, desfeitas illusões,
Extintas esperanças vés por sum !

Por 1/4 de um fado impio inexorável,
Roubou-te a eterna morte a doce vida...
Fizeste a cara nái inconsolável
Tua triste e extrema despeida !

Dorme em paz o teu sonno derradeiro,
Pois tua alma tem joga a luz celeste ;
Uma nonia este pobre brastero
Na de à sombra entoas do teu cyreste ?

Cuiabá 15 de Abril de 1890.

J. D.

TIRA-DENTES

O' data memorável,
O' vinte e um d' Abril,
Que grata e adoravel
Tu és para o Brazil !

Quão grandiosa exprime,
Da nossa patria historia,
A pagina sublime
Que faz tua memoria !

Nessa phase de crença,
De ardor e d'impiedade,
A luta foi imensa
Em prol da liberdade !

Lutou-se ! ... mas vencido
O martyr immortal,
De nós nunca esquecidô
O martyr colossal,

Gigante dos gigantes,
Que tanto se mostrou —
Emitaços fulgorantes
Seu nome nos legou !

Cuiabá, 18 de Abril de 1890.

José Delfino da Silva.